

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA



(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

A valorização dos frutos secos do Algarve

O concelho de Loulé é o maior produtor dos frutos secos

O de Tavira é o 9.º produtor de amêndoas

COMO se sabe, cada um dos três frutos pesa apreciavelmente como valor económico; mas, a alfarroba merece apreço especial, visto que a polpa e o caroço já são aproveitados na indústria estrangeira para fabricar cerca de 30 sub-produtos com as mais variadas aplicações; na alfarroba nada se desperdiça. Entretanto, a amêndoa, embora não seja um fruto igualmente industrializável e aproveitável, deve dar-se o seu lugar, devido ao maior valor que tem na mesma unidade de peso. E não pelo fruto, mas pela beleza peregrina do conjunto das amendoeiras, quando florescem, bem merecia que todos os concelhos algarvios, reunidos num único organismo, tomassem a iniciativa duma organização turística para propagação da visita às suas amendoeiras em flor. Que valiosa e interessante indústria regional!

Também o Algarve figura com as suas amendoeiras no 1.º lugar, entre todas as restantes províncias, pois que, registando o último inquérito estatístico e existência de 6.651.458 amendoeiras em todo o Continente, atribui à nossa Província 3.207.836; a título de curiosidade, mas também com vista a entusiasmar o proprietário algarvio para que se não deixe ultrapassar, diremos que se segue Trás-os-Montes e Alto Douro com 2.958.866, apenas numa pequena diferença para menos de 248.970. Ao lavrador algarvio interessará conhecer a distribuição que o último inquérito estatístico cita da amendoeira pelos concelhos:

Loulé, 801.805; Silves, 416.678; Albufeira, 349.801; Faro, 278.617; Lagoa, 243.667; Olhão, 216.732; Lagos, 194.894; Castro Marim, 166.732; Tavira, 159.888; Alcoutim, 117.807; Portimão, 100.492; Vila Real de Santo António, 37.456; Vila do Bispo, 37.149; Monchique, 284; Aljezur, 119.

O referido inquérito regista um aumento de 94% na plantação de amendoeiras desde 1932 a 1954 e uma produção média anual de 17.785 ton. de amêndoas, completando a colheita de 2,8 kg. por árvore num ano normal. Pelo que respeita ao comércio externo consta que em 1958 exportamos 2.101.665 kg. no valor de 59.298.032\$00 de amêndoa em miolo, e 260.170 kg. no valor de 3.162.615\$00 com casca; isto significa que se duasse vezes o valor da alfarroba exportada.

A Bélgica tem vindo a afirmar-se de ano para ano entre os melhores mercados importadores dos nossos produtos; em 1958 vendemos-lhe cerca da 4.ª parte da amêndoa exportada; foi o nosso maior comprador, seguindo-se os mercados inglês, sueco, alemão, holandês e francês. Em perigosa concorrência temos que considerar a Espanha e Itália; e parece que a Califórnia, que procura esmerar-se na apresentação da sua amêndoa rigorosamente calibrada, absolutamente limpa de impurezas e postas no mercado em embalagens que alcançam grande êxito. O que nos tem valido, perante a concorrência destes três países, é que a amêndoa portuguesa é geralmente a mais procurada pela indústria de pasteleria, por ser muito

Continua na 2.ª página

A Câmara de Tavira

informa:

GUARDA-SE a opinião do sr. Arquitecto Raul Lino, urbanista da cidade, a fim de se poder dar andamento ao processo do Bairro de Casas Económicas.

Foi entregue nesta Câmara a planta com o levantamento topográfico da Horta d'El-Rei.

ESTEVE nesta cidade, no dia 3 do corrente, o sr. Arquitecto Hernâni Soares Nunes, chefe da 5.ª Zona de Urbanização, que veio estudar «in loco» a Horta d'El-Rei, a fim de proceder ao seu estudo urbanístico.

Foram já aprovadas e entram em vigor ainda este mês, as novas tarifas de fornecimento de energia eléctrica.

A Comissão Municipal de Assistência, pela sua Associação de Assistência à Mendicidade, comunica que as refeições aos pobres começam no dia 1 de Agosto.

Este mês ser-lhes-á entregue um subsídio de acordo com as necessidades de cada um.

Solicita esta Associação àqueles que ainda o não fizeram, o obsequio da liquidação ao cobrador dos óbulos dados voluntariamente a fim de se poder assegurar a manutenção da sopa.

Por esse País fora... A Banda de Tavira

País fora...

dá concertos públicos

Por louvável iniciativa do vespertino lisboeta «Diário Popular» e com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa efectuou-se, no passado dia 13, uma bela cerimónia: o casamento de vinte e cinco jovens casais. O espectáculo, maravilhoso de graça e simplicidade, teve lugar primeiro na igreja de Santo António à Sé e depois no ambiente de sonho da Estufa Fria, no Parque Eduardo VII.

O Chefe do Estado que sempre tem manifestado a sua simpatia e compreensão pela valiosa e ingrata missão da Imprensa e facilitado aos jornalistas o seu exercício sempre que tenham de trabalhar junto da Presidência.

Continua na 2.ª página

NÃO emudeceu, felizmente, o sumptuoso coreto do Jardim Público da cidade do Gilão.

A maioria deles, por esse país fora choram o seu silêncio: as bandas que lhe davam vida desapareceram. Mas Tavira, essa teimosa cidade que tanto adora a música das suas bandas, não dispensa de possuir e ouvir os acordes da sublime arte. E porque em tempos idos viveu sob os nobres pergaminhos da música militar e também sob os impulsos partidários de 2 bandas civis, entende, e muito bem, que enquanto noutras localidades as filarmónicas sob o influxo do «peso morto» da época que vivemos morrem desamparadas, Tavira não quer perder esse valor tradicional e artístico, e daí os seus cuidados em defender a única banda que hoje possui, obra de tantas dedicações e de muitos e honrados sacrifícios.

É certo que bastas vezes tem havido o grito de alarme. Mas as coisas concertam-se com os entusiasmos filhos do muito querer e embora com as insuficiências de tão onerosa corporação, aparece pontualmente à sacramental chamada: os habituais concertos públicos. Obrigação difícil e muito delicada que só a vontade dos seus verdadeiros pilares artísticos — regente e executantes — têm podido manter. Velha prática de dar ao seu belo e sério jardim a música que delicia os ouvidos da selecta assistência!



Na fila dos ouvintes lá fui eu ouvir essa banda no concerto que realizou no dia de S. João no bellissimo coreto da cidade. Como sempre, o sexo feminino, no seu melhor aprumo, lá estava com todos o seus sentidos, a ouvir a sua banda. O masculino, de ouvidos em posição de escuta, parece não querer perder o mais pequeno pormenor e, consoante os crescendo ou os diminuendo, ele abana a cabeça e faz seus entendidos trejeitos, como espiritualmente consolado e satisfeito.

No coreto lá estão os obreiros dessa obra a todos os títulos nobre e civilizadora. O seu director, o nervo de toda articulação harmónica, o orientador da associação dos naipes, o responsável pela direcção, conjunto e, sobretudo, pelo respeito que se deve ter pela afiliação.

Terminaram no passado dia 29 de Junho, os festejos populares promovidos pela Corporação dos Bombeiros, sob o patrocínio da Câmara Municipal, os quais decorreram com agrado. Contribuiu bastante para a realização das festas o sr. Comandante da Corporação que às mesmas deu o melhor do seu esforço e todo o entusiasmo.

Segundo nos consta, a verba agora alcançada com os festejos populares, destina-se parte à aquisição de material mais necessário e o restante à melhoria das instalações internas.

Continua na 3.ª página

O perigo de ser empresário de viagens

EM primeiro lugar, devo manifestar o prazer que sinto em entrar, de novo, em contacto, através das colunas do seu jornal, com os leitores do «Povo Algarvio». Cumpre-me também renovar os sentimentos, em outro lugar já expressos, pela morte do seu Director, a quem Tavira vai justamente erguer o monumento da sua gratidão e reconhecimento.

Estas linhas são provocadas por umas considerações, de carácter folclórico e turístico, que urge rectificar.

Há uns tempos, uma empresa de viagens publicou, para ilustração dos seus passageiros, uns apontamentos acerca de Tavira, em que se dizia mais

ou menos o seguinte: «Tavira cidade adormecida à beira do Gilão. Pouco interesse. Pequena paragem».

Estes dizeres, tão injustos, provocaram uma forte corrente de indignação que movimentou as forças vivas da cidade, notável, entre outras razões, pelo seu tesouro artístico.

Mais razoavelmente, a revista «O Volante», em um artigo dedicado a várias terras algarvias, no seu último número, dizia, a respeito de Tavira, entre outras coisas o seguinte:

«Uma das mais características e das mais lindas terras do Algarve. Cidade calma, pacata e manifestamente burguesa, os seus curiosos aspectos de por»

Continua na 2.ª página

O Ginásio, Tavira e a Volta de 1959

MAIS uma vez, no corrente ano, vai o Ginásio Clube de Tavira, conhecido no País inteiro, através da Imprensa pelo «Tavira», concorrer à próxima Volta a Portugal em Bicicleta, fazendo-se nela representar por uma equipa de 8 ciclistas.

Mais uma vez também, mercê da maneira cuidadosa e eficiente como tem sido tratada a Organização, foi a nossa cidade escolhida para final de etapa, facto de assinalar pelo interesse que todas as localidades manifestam em receber a colorida caravana da Volta a Portugal.

Tais factos trazem consigo, mercê também do óptimo comportamento que os ciclistas do Ginásio têm tido nas últimas provas oficiais em que têm tomado parte, o natural entusiasmo que reina já entre a massa associativa do clube da nossa terra e a população de todo o concelho que vibra, como poucas, com o esforço dos seus ídolos do pedal.

Vai começar a animar-se, mercê da sua actividade febril, a sede do Ginásio! Vão as estradas do nosso Algarve, a partir de agora, passar a ser testemunhas diárias do esforço, do entusiasmo e do desejo



A equipa que representou o Ginásio no Volta de 1958

de aperfeiçoamento desses rapazes no dia 1 de Agosto próximo, levando nas suas camisolas o nome de Tavira, tudo farão no desejo natural de prestigiar o clube, engrandecendo a terra que os verá partir formulando votos de boa viagem e muitas felicidades desportivas.

Para que a representação do clube e da cidade possa sentir o

amparo moral e material de todos, necessário se torna que os tavirenses, que os habitantes do concelho, unidos como uma só vontade, cooperem incondicionalmente com aqueles que meteram ombros à árdua e difícil tarefa de levar uma equipa de ciclismo, em representação de Tavira, à maior prova desportiva que se realiza no País.

Continua na 3.ª página

Festejos Populares

Terminaram no passado dia 29 de Junho, os festejos populares promovidos pela Corporação dos Bombeiros, sob o patrocínio da Câmara Municipal, os quais decorreram com agrado.

Contribuiu bastante para a realização das festas o sr. Comandante da Corporação que às mesmas deu o melhor do seu esforço e todo o entusiasmo.

Segundo nos consta, a verba agora alcançada com os festejos populares, destina-se parte à aquisição de material mais necessário e o restante à melhoria das instalações internas.

A valorização dos frutos secos no Algarve Por esse O perigo de ser empresário de viagens

Continuação da 1.ª página

saborosa, o que não acontece com a da Califórnia, no entanto, como esta indústria usa do maior esmero na confecção dos seus produtos, alguns importadores belgas já dão preferência a certo tipo de amêndoa italiana e fazem constar que, se persistirem nos lotes da nossa os defeitos da irregularidade na calibragem, miolo quebrado e que escurece depois de pelado, este deixará de lhes interessar. Os números seguintes bastam para pôr em evidência a lamentável quebra da nossa exportação nos últimos anos:

Amêndoas em miolo

1950 - 3.708.704 kg.	72.894.900\$
51 - 3.903.240 »	90.772.904\$
52 - 3.752.181 »	89.687.372\$
53 - 6.364.891 »	129.406.536\$
54 - 6.587.667 »	147.011.929\$
55 - 9.029.604 »	265.956.458\$
56 - 2.681.876 »	140.602.851\$
57 - 2.828.555 »	89.544.745\$
1958 - 2.101.665 »	59.298.032\$

Amêndoas com casca

1950 - 666.290 kg.	4.892.691\$
51 - 532.846 »	4.662.402\$
52 - 254.609 »	2.556.864\$
53 - 829.074 »	6.075.104\$
54 - 1.055.015 »	9.055.015\$
55 - 330.232 »	4.195.015\$
56 - 231.698 »	4.739.711\$
57 - 592.088 »	4.675.921\$
1958 - 260.170 »	3.162.615\$

De tudo isto é fácil concluir que para conservarmos os mercados estrangeiros é indispensável aproveitar a superior qualidade do fruto português, impondo-se cada vez mais rigorosas medidas de aperfeiçoamento na apresentação dos lotes e na sua embalagem e transporte; ao mesmo tempo são necessários os cuidados do produtor para que, do devido tratamento da árvore, nasçam frutos apurados. Indispensável é também entrar-se numa época em que o lavrador tenha o conhecimento do valor real dos seus produtos, tanto no mercado inteiro como para a exportação. Os processos de comércio, até agora usados, são prejudiciais ao produtor e ao consumidor; aquele não vê recompensado o seu trabalho e assim não vê estímulo para o desenvolver e aperfeiçoar, este adquire o produto por preços excessivos, dos quais não participa o lavrador. Do sistema de venda do fruto na árvore resulta que o produtor desde então se desinteressa da qualidade e quantidade e que o comerciante joga com uma margem de lucros naturalmente excessivos. Se o produtor vender directamente, ou por intermédio dum organismo não comerciante, com conhecimento das cotações, não perderá o interesse pela qualidade e quantidade do fruto até à colheita e verá os seus lucros acrescidos dum valor de que no sistema actual só beneficia o comerciante.

Afigura-se-nos que só desta

forma, ou pela associação em cooperativas, os pequenos lavradores poderão assegurar-se do verdadeiro rendimento dos seus frutos, porque então reunirão, com as funções de produtores as de comerciantes.

Talvez alguns dos agricultores ignorem que numa produção regular influem consideravelmente as condições da polenização seja cruzada entre determinadas variedades, isto é, que no mesmo pomar se associem árvores de diferentes variedades não incompatíveis e de pólen fértil. Parece-nos útil resumir os apontamentos, que colhemos num boletim da Junta Nacional das Frutas, sobre estudo, feito no Sotavento algarvio, das castas que mais convém associar e que ao mesmo tempo possuem um pólen fértil:

José Dias com: Desmayo — Fofana — Molar da Fuzeta.
Molar da Fuzeta com: Desmayo — José Dias — Duro amarelo — Duro da estrada.
Duro da Estrada com: Duro Amarelo — Ferragudo.

Laurecinha com: José Salles — Duro Amarelo — Ferragudo.

Côco Grado com: Bico de Papagaio — José Dias.

Gostaríamos de ver aproximar do pequeno lavrador os técnicos da Agronomia; aquele, quer seja patrão ou meeiro, que anda atrasado os tão falados 50 anos, é excusado esperar que vá tomar contacto com estes, para conhecer o que se faz de novo na agricultura; resulta que os serviços vão seguindo a rotina e se desperdiçam quase por completo os ensinamentos, tantas vezes interessantes para o aperfeiçoamento e valorização das plantas, frutos e gados. Por isso nos parece que, só quando os técnicos forem ao encontro do agricultor; à sua terra, e aí lhes mostrarem praticamente a necessidade de actualizarem o seu trabalho, só então serão aproveitados os esforços dispendidos pelos técnicos nos seus laboratórios e campos experimentais.

Ainda nos lembramos de que, para o mesmo efeito, poderiam os Serviços Agrícolas, em determinadas épocas, prestar conhecimento público das suas actividades, por meio de visitas, exposições, palestras, para as quais teriam convite especial os associados das Casas do Povo.

Parece-nos que este convívio durante alguns dias, ou horas, esta aproximação do técnico com o agricultor, contribuiria de certo modo para o necessário aperfeiçoamento agrícola, o que equivale a dizer, para a valorização dos frutos do Algarve, em que andamos empenhados.

J. C. G.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

País fora...

Continuação da 1.ª página

dência da República, almoçou há dias com vários directores de jornais, dirigentes do Grémio da Imprensa Diária e jornalistas, dirigindo-lhes, durante a refeição, que teve lugar em Belém, palavras de muito agrado e incentivo.

Na cerimónia da entrega dos prémios do SNI a que presidiu o Chefe do Estado e a que assistiram vários membros do Governo, o Secretário Nacional de Informação revelou que vão ser instituídos prémios para a Imprensa Regional e que talvez sejam já atribuídos em 1960: um para a melhor reportagem de propaganda turística local e para o jornal da província com melhor nível de colaboração e melhor aspecto gráfico, prémio que mais tarde talvez venha a desdobrar-se.

De 28 de Outubro a 1 de Novembro comemorar-se-á em Évora o 4.º

Centenário da sua Universidade cuja restauração é desejo da histórica cidade e da sua população. Como se sabe, a Universidade Eborense foi fundada em 1558 e nela se professaram as humanidades, a filosofia, o direito natural e canónico, a moral, a teologia e a Sagrada Escritura até que foi ordenada a sua extinção em 1759 pelo Marquês de Pombal.

Após largo debate em que intervieram vários deputados, a Assembleia Nacional com poderes Constituintes aprovou uma emenda à Constituição pelo que respeita à eleição do Chefe do Estado. Assim, o Supremo Magistrado da Nação passará a ser eleito por um Colégio Eleitoral constituído pelos membros da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa e pelos representantes dos municípios e dos conselhos legislativos do Ultramar.

Arrendam-se

Melancias, cerca de mil cascas já com fruta a apanhar. Ver e tratar na horta de José Patrício Horta Correia, sítio da Maragota — Luz de Tavira.

Repolho da Holanda

Acabamos de receber sementes de Repolhos da Holanda, Couves, Couve Flor, etc., tudo para semear agora. As nossas sementes são garantidas, porque são vendidas em pacotes de origem.

Feira do Livro

Fazemos descontos nos livros desde 10% a 75%, em todas as obras que temos à venda. Temos um interessante saldo de várias obras e de vários assuntos, que vendemos a 5\$00 cada exemplar. Se gosta de ler aproveite e deve fazer as suas compras na:

Livraria CASA BRASIL
Manuel Alexandre
Rua da LIBERDADE — TAVIRA

A 'Barbearia Popular'

= de João Francisco de Sousa =
(JOÃO DO APEADEIRO)
Rua Gonçalo Velho, 5 — TAVIRA

Revendedora de Lotarias da Feliz Casa Campião espera nas próximas extracções continuar a dar prémios grandes como até à data e os clientes podem confirmar.

Compre jogo da Casa Campião na Barbearia Popular que a sua hora chegará.

Continuação da 1.ª página

menores de arquitectura e no próprio ar senhoril que muitas casas apresentam, as suas numerosas igrejas e capelinhas os seus telhados mouriscos de quatro águas dão a Tavira um ar especial e característico que logo salta à vista do visitante.

Tavira é uma das cidades portuguesas que mais igrejas e capelinhas tem».

* * *

Pois, nas colunas do «Povo Algarvio», assistimos não há muito à descrição de uma viagem através da História da Psiquiatria, em que o cicerone que vai elucidar o leitor, diz a certa altura:

«Depois de Galeno, inicia-se a tenebrosa noite medievalista de mais de mil anos de obscurantismo».

Como quem diz: Esta época é como uma cidade adormecida. Paragem rápida. Apenas algumas considerações de tipo folclórico.

Com que então a Idade Média não é mais do que um período de mais de mil anos de obscurantismo!!!

E a gente a pensar que a Idade Média é que nos tinha dado Alcobaca e Batalha, e Santa Cruz de Coimbra — em Portugal.

Toda a gente de boa fé e bom senso sabe — ainda mesmo que não tenha saído de Portugal, — que as catedrais de Sevilha e de Toledo, de Ávila e de Salamanca, (as duas) de Burgos, de Barcelona e de Compostela, são obra medieval. Como também foram erguidas pela arte e pela fé dominantes «nessa tenebrosa noite medievalista» as catedrais de Bordéus, de Angers, de Ruão, de Chartres, de Paris, de Estrasburgo, de Amiens, etc., sem esquecer a de Milão.

E em outros domínios da arte — na escultura, na pintura, na iluminura — quantas maravilhas nós podemos contemplar por esse mundo fora! Mas não é só no que respeita à actividade artística que se pode classificar de menos exacta a expressão de tenebrosa noite medievalista.

Trata-se de uma expressão hoje mais que ultrapassada, depois de tantos e tão luminosos estudos feitos acerca dessa época.

E, se do ponto de vista artístico, hoje ninguém denomina de bárbara uma tal idade, o mesmo aconteceria no que diz respeito ao seu pensamento filosófico e teológico, se não fosse muito mais fácil apreender a beleza que se desprende de uma maravilhosa catedral gótica, a sugerir as regiões etéreas, do que o encanto que se esconde em tantas e tantas páginas, tanto mais que muitas

dessas obras se encontram inéditas.

O facto porém é que, para o investigador, despido de preconceitos, e dotado de boa fé, a sua ideia acerca dessa idade sobe na medida do seu conhecimento relativo ao pensamento que dominou durante essa época.

As grandes antíteses que foram estabelecidas no século XVIII, entre Idade Média e Renascimento foram-se atenuando de tal maneira que hoje dificilmente servem para diferenciá-las.

No aspecto científico, os «obscuristas» Alberto Magno e Rogério Bacon proclamavam já o método experimental.

Do ponto de vista literário, já havia um Renascimento na Escola Chartres. E os «obscuristas» Dante, Petrarca e Boccaccio também são medievais.

Do ponto de vista filosófico, então podemos dizer que a Idade Média tem uma importância excepcional, embora só apreendida pelos que algumas vezes estudaram o seu pensamento.

A Idade Média é um longo período de Renascimento. Primeiro, assimila as instituições político-sociais da Civilização Clássica. Depois, dá-se um grande Renascimento literário e filosófico, nos séculos XII e XIII.

Finalmente, nos séculos XV e XVI dá-se a culminação de um processo que começou muito cedo e nunca deixou de exercer-se durante esse longo período.

Reduzir toda a Idade Média a superstição e bruxaria é, pelo menos, algo inexacto. E qual é a época da História em que não tenha existido a superstição? A superstição da ciência que tudo explica, por exemplo, até mesmo o que está fora do seu alcance, sem atender àquelas palavras do «Hamlet»:
There are mori things in heaven and earth, Horatio, Than are dreamt of in your philosophy.

E, porque este já vai longo, não cabem aqui mais rectificações acerca do roteiro da viagem folclórica, através da História da Psiquiatria.

C. B. P.

Arrendam-se

As seguintes propriedade: Morgado, freguesia da Conceição de Tavira; Paúl, no sítio da Asseca, freguesia de Santo Estevão.

Tratar com José Augusto da Costa Marquês, Rua Gonçalo Velho, n.º 8 — Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Mosaicos Leão

Indústria Tavirense



Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

A Banda de Tavira

dá concertos públicos

Continuação da 1.ª página

nação; esse taviense descendente dos velhos e abnegados Leirias que tanto, outrora, pugnam pelos «seus» Limpinhos, com a sua escola moderna de bom dirigente, lá vai cumprindo o velho programa da música em Tavira: dar ao povo o pão do seu espírito.

Bem haja, pois, nestas horas da descrença geral pela manutenção das bandas populares, o que Tavira mantém e nos apresenta.

O sacrifício de todos os tavienses deve redundar, com a manutenção da sua banda, no melhor cartaz de distinção a enobrecer a cidade. Música semanal no coreto?... Oh que rara manifestação de arte! Só Tavira, que sabemos, dá ao seu povo esse prazer e esse alto galardão!

O que ouvi com o meu melhor entendimento não foi uma composição orgânica de uma banda de alta categoria. O que ouvi está bem nos moldes de todas as dificuldades inerentes do meio e da época. O que ouvi, dando conta do meio filarmónico provinciano, mormente no Algarve, é o melhor que se pode apresentar em público.

Não há nessa banda vós de grande fundo artístico e orgânico. Porém, com alguns apreciáveis bons amadores, se os tavienses quiserem, muito mais a podem melhorar.

O que ouvi induz-me a opinar que dentro de breves semanas vai dar-se no País o primeiro grande concurso nacional de bandas civis, organização de alto nível promovida pelo F.N.A.T., e que, não podendo o Algarve dar grande representação, só Tavira, e talvez Loulé, possam dar a esse movimento a sua colaboração.

Não poderá Tavira concorrer às primeiras categorias. Mas às segundas e terceiras poderá dar o seu concurso, se para tanto o entusiasmo dos seus executantes, associados e população, cerrarem fileiras e todos, absolutamente todos, se votarem a obter, nesse nacional concurso de estímulo e orgulho regional, o melhor prémio em troca das melhores boas vontades.

Há que infelizmente abraçar-se essa obra oficial que custará à entidade organizadora

Grémio da Lavoura de Tavira

Construção de silos Informamos os interessados de que se acha aberta, até 31 do corrente mês, a inscrição para construção de silos subsidiados pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

Na nossa sede se prestam todos os esclarecimentos que sobre o assunto se tornem necessários.

Quotas Uma vez mais lembramos aos associados que ainda não pagaram as suas quotas de que não devem demorar em regularizar a sua situação para se evitar procedimento coercivo.

Tavira, 2 de Julho de 1959.

A Direcção

DINHEIRO

Sobre hipoteca empresta-se. Trata solicitador José António dos Santos — Tavira.

Agradecimento

A família de Arménio José Costa de Andrade na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença e o acompanharam à sua última morada vem, por este meio, fazê-lo com a maior gratidão.

algumas centenas de milhares de escudos. Será ela o primeiro passo oficial para melhorar a situação aflitiva do meio filarmónico em geral. Tavira, que muita em alta consideração tem o ciclismo, não deve obliterar o amor que sempre tem votado à sua banda, e, nivelando o entusiasmo desta com o das bicicletas, deve tudo fazer para também se honrar com a sua música.

Nada de desperdiçar essa euforia nacional; nada de comodismos, tavienses filarmónicos! Olhai que tendes a honrar uma tradição; olhai bem de frente esse magno problema nacional a bem da vossa própria cruzada.

Filarmónicos de Tavira, cerrei fileiras e todos, numa só vontade, fazei com que Tavira ganhe os louros do seu melhor sacrifício!

O concerto que ouvi dá-me a liberdade de dizer que, com boa vontade e um pouco mais de melhoria artística, a Banda de Tavira poderá ir até à terceira eliminatória — Lisboa.

Assim queiram os seus valiosos obreiros!

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Sr. Anibal Diamantino Galhardo Palmeira.

Em 6 — D. Maria do Carmo Vizeito Chagas Cansado, D. Maria Angela Martins Fina Barradas, D. Maria Fernanda Marques Pereira e os srs. Ventura José Angelo Ladeira, Gilberto Angelo Santos de Oliveira e Francisco José Simão Silva.

Em 7 — D. Maria da Conceição Gonçalves e os srs. Décio Baptista Bagarrão e Luis Manuel Vargues Silvestre.

Em 8 — D. Maria José Viegas Carapeto Soares, D. Ilda Condições de Campos Cansado, D. Maria Virginia Chagas Boliquireme e D. Júlia de Sousa.

Em 9 — D. Maria Cremilde Peres Figueiredo, D. Maria Helena Marques Picoito de Mendonça e os srs. Eduardo Augusto de Sousa Gomes, Alberto Augusto Lopes e Alexandre Martins Viegas Cesário.

Em 10 — Srs. Renato Januário Fonseca, João do Carmo Costa, José do Nascimento Sena Neto e Januário Falcão Massano.

Em 11 — D. Maria Ligia Luis Cabecudo, D. Maria Esmeralda Nobre Dias e D. Marília Marta da Paz Vargues.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso conterrâneo e velho amigo sr. Aurélio Anibal Bernardo, contabilista, residente na capital.

— Na sua quinta da Baleira, encontra-se passando as férias, a sr.ª D. Maria Luisa Falcão Carvalho, nosso conterrânea, residente em Lisboa.

— Encontra-se nesta cidade o sr. Eng.º João Paulo Soares Rosa-do, residente em Lisboa.

Vende-se

Terreno com casas e poço no sítio da Canada — Conceição de Tavira.

Trata José Joaquim Fernandes, Rua projectada à Rua Mestre Manuel Martins, n.º 5 1.º — Faro.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS.—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

O Ginásio, Tavira e a Volta de 1959

Continuação da 1.ª página

Se o êxito material em 1958 excedeu as expectativas mais optimistas, estamos convencidos de que no corrente ano elas serão ultrapassadas, dadas as notícias que temos já de muitos tavienses e algarvios que, espalhados pelo estrangeiro e Províncias Ultramarinas, têm recebido com o natural agrado de quem estando ausente da terra, sente como ninguém as saudades de tudo que lhe recorda os lugares onde viveu, — as circulares enviadas pelo Ginásio, pedindo a indispensável cooperação material.

Está ainda no pensamento de muitos o conteúdo de algumas cartas recebidas o ano passado de tavienses espalhados pelo Mundo, as quais, com os cheques em que enviavam ao Ginásio a sua «contribuição para a Volta» vinham as palavras amigas repassadas de saudades desta Tavira, que não conseguem esquecer apesar do tempo e da distância!

Muitas dessas cartas fizeram viver, àqueles que vivem por uma Tavira melhor, momentos de indefinível prazer espiritual.

O esforço que se pede aos ciclistas numa prova da envergadura da Volta, é imenso!

Esse esforço tem que ser compreendido por todos. Se o apoio material se torna indispensável para se conseguir uma boa preparação técnica, não é menos importante o apoio moral que tudo remove quando o desportista sente o carinho, a simpatia e o estímulo dos seus concidadãos que o acompanham com o espírito e o coração através das estradas de Portugal, desde o Algarve, ao Minho distante!

Temos conhecimento que os ciclistas do Ginásio entraram já em regime de estágio, no Lar do Ciclista, instalado no 2.º andar da sede do Clube.

Eles começaram já a sua preparação intensa e cuidada com vista às dificuldades que, na prova deste ano serão ainda maiores, dado que à Volta concorrerão 3 equipas espanholas e 1 francesa, nas quais figuram nomes do maior prestígio e projecção do Ciclismo Internacional.

Sabemos que o ano passado, na altura do estágio dos ciclistas, muitos tavienses e amigos do clube enviaram para a sede géneros alimentícios tais como peixe, fruta, hortaliça, vinho, etc., com destino à alimentação dos corredores. Esperamos que as mesmas boas vontades, e muitas mais, não deixarão agora de cooperar da mesma forma para a valorização dos representantes da «Tavira».

O Ginásio, através da sua amplificação sonora — a já conhecida «Voz do Ginásio» — passará a informar o público de todos os assuntos relacionados com a Volta a Portugal em Bicicleta.

HORTA

Vende-se uma horta no sítio da Murteira freguesia de Moncarapacho, que consta de terra de semear de regadio, com duas noras, com abundância d'água, com todos os ramos, e casas de moradia, e todas as dependências.

Quem pretender dirija-se a José Pedro Viegas, Quinta do Caracal — Tavira.

Livros e Revistas

Cinderela — Acaba de sair o n.º 53 desta útil revista para a mulher, propriedade da revista «Para Ti».

Nela encontra as suas leitoras excelentes modelos de desenho para bordar.

Para Ti — Igualmente, referente a Julho, acaba de ser publicado o n.º 84, desta excelente revista de labores, inteligentemente dirigida pela sr.ª D. Sofia Coelho Nascimento.

Pela sua utilidade recomendamos estas revistas a todas as nossas leitoras.

Revista D'Aquém e D'Além Mar — Acaba de sair o n.º 107, referente a Maio, deste simpático mensário dos portugueses de todo o mundo.

Escolhida colaboração e com óptimo aspecto gráfico, esta revista inteligentemente dirigida pelo sr. Joaquim Augusto Correia, tem conquistado a simpatia dos seus leitores.

Foto Andrade

A alegria da família durará se fotografar a alegria do seu lar!

Se o vosso filho ficou bem no exame ou passou o ano, ofereça-lhe uma máquina fotográfica para que possa fotografar os momentos felizes das suas férias.

Não perca tempo e dirija-se à Foto Andrade na Rua José Pires Padinha, 54 - Tavira, onde encontrará um grande sortido que lhe facilitará a escolha.

Revendedor autorizado das marcas Kodak, Ilford, Agfa, Gevaert e Adox, marcas de reputação mundial. Tudo para fotografia e cinema de amadores. Filmes para fotografar a cores: Kodacolor, Gevacolor e Agfacolor.

Prefira a Foto Andrade.

Vende-se

Carrinho para Bébé em bom estado.

Tatar na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 21 — Tavira.

Propriedade

Arrenda-se uma no sítio do Pinheiro — Luz. Com sequeiro e regadio e casas de habitação.

Tratar com Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.



Instituto de Beleza CARDOSO

GABELEIREIRO DE SENHORAS

Rua da Liberdade, 18-1.º — Telef. 180 TAVIRA

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

Frei Francisco de Santa Maria provincial da Ordem dos «gracianos», na sua «Verdadeira Origem do Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa» (1711 ?);

Padre Francisco de Santa Maria, cônego secular de S. João Evangelista, no seu «Anno Historico» (1744); Padre Mestre Frei Joaquim de Loulé, reitor de Teologia e qualificador do Santo Officio, em «Oração de S. Gonçalo de Lagos na primeira solenissima festividade que celebrou a Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora de Monte do Carmo da mesma cidade de Lagos» (1772).

A esta lista, que não pretende ser exaustiva, junte-se, já agora, o «Autor anónimo» da «Academia dos Humildes e Ignorantes» (1759), que no seu trabalho se referiu também a S. Gonçalo de Lagos. E diga-se ainda que: a segunda obra acima citada de Frei Jerónimo Romano ter-se-ia baseado, segundo Frei Pedro de Souza, na antiga «História Autenticada, etc.» por nós já mencionada noutra nota e que teria existido no Convento de Torres Vedras, de onde aquele autor a levaria para Castela, ali se perdendo; os autores, anteriores também ao século XIX, que adiante mencionaremos na «Bibliografia», baseiam-se quase todos na «Crónica» de Frei António da Purificação, que por sua vez segue, em muitos ou em quase todos os passos, o trabalho de D. Frei Aleixo de Menezes.

(12) — Relíquias de S. Gonçalo

Frei Manuel de Figueiredo diz-nos, na sua já várias vezes citada biografia de S. Gonçalo, repetindo, aliás, o que consta da «Sentença» do processo de beatificação organizado por ordem do Bispo do Algarve, que alguns anos depois da morte do glorioso lacobrigense, a Câmara de Lagos, com «muitas e repetidas insistências», conseguiu uma «reliquia» do mesmo S. Gonçalo, que foi trazida de Torres Vedras e colocada na igreja do Corpo Santo ou dos Mareantes daquela cidade, de onde passou para a igreja de Santa Maria, tudo nas condições e circunstâncias que indicámos no texto; mas, João Paulo Rocha, na sua também já citada «Monografia», diz-nos, por sua vez, que o «livro do tombo da nova igreja de Santa Maria (o tombo a que já nos referimos em outra nota do presente trabalho) dá como certo» que «depois do terramoto, dois vereadores da Câmara e um be-

neficiado» da mesma igreja «conseguiram em Torres Vedras mais uma reliquia».

Em face disto, ter-se-ia de concluir que, além da que foi enviada para Lagos no tempo de El-Rei D. João II (sem dúvida a referida por Frei Manuel de Figueiredo), uma outra «reliquia» para ali foi trazida séculos depois, esta com destino, como igualmente Paulo Rocha diz constar do referido tombo, à capela de S. Gonçalo, que a Câmara entretanto jurara erguer na Matriz de Santa Maria, após a reconstrução desta, e que nunca chegou a concluir-se; mas, por mais que tentássemos, não conseguimos encontrar quaisquer outras referências a esta segunda «reliquia», nem averiguar do seu verdadeiro destino, motivo porque a não mencionámos no texto.

Em Lagos, segundo nos informou o Rev.º Eudoro Vieira, actual pároco de Santa Maria, existe hoje apenas uma «reliquia» de S. Gonçalo, constituída por «dois pequenos ossos», metidos num relicário; esta «reliquia» é a que ali sai todos os anos, desde 1955, nas procissões em honra de S. Gonçalo, e encontra-se depositada no Museu Regional de Lagos. As circunstâncias em que ela foi parar ao Museu, não conseguimos averiguá-las, por mais que igualmente tentássemos mas, sendo esta reliquia, como nos disse o Rev.º Padre Eudoro Vieira, constituída por «dois pequenos ossos», e sendo a encontrada nos escombros da igreja de Santa Maria a «cana menor do antebraço, chamada radis», como diz a «Sentença» do processo de beatificação, portanto constituída, ao que parece, por «um só osso», é sem dúvida de pertubar: a «reliquia» hoje existente no Museu Regional não será constituída pela junção daquelas duas «reliquias» num só relicário?

Já agora e para completar esta nota, diremos ainda que as «reliquias» de S. Gonçalo, examinadas em 1759 pelos «Anatómicos» e «Cirurgiões» chamadas a depor «sob juramento» no processo de beatificação organizado em Torres Vedras, e que foram depois, em 1783, colocadas no cofre que ainda hoje se encontra no altar-túmulo da igreja da Graça daquela Vila, eram, segundo a identificação e descrição dos mesmos «Anatómicos» e «Cirurgiões», as seguintes: «craneio; queixo superior e inferior; seis vértebras do espinhaço; duas fíbulas e ambas as suras da composição das pernas; ambos os ossos das coxas; dois ossos das cias e ilios; dois bocados dos raios

Continua

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Sully watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

COMO vem acontecendo há 23 anos, comemorou-se o «Dia da Marinha», desta vez no dia em que há 37 anos Sacadura Cabral e Gago Coutinho chegaram ao Rio de Janeiro, após a primeira travessia aérea do Atlântico Sul. Colocar as comemorações sob o signo de tão glorioso feito, não foi só a ideia feliz pelo muito acerto de que se reveste. Foi mais do que isso, foi por ventura lembrança de previdencial inspiração, a caracterizar a feição dos novos e grandes serviços que a Marinha vai prestar a Portugal, não apenas com as velas triunfais do passado — com os seus navios — mas com as asas, que cobriu de glória na descoberta de um dos mais importantes caminhos aéreos do Mundo. O sr. Ministro da Marinha disse no seu discurso do dia 15: «Honra para a Marinha que já não tendo que descobrir mais mundos, deu com as suas asas novas rotas ao Mundo».

O discurso citado merece, por ser documento relevante, que se guardem e sublinhem algumas das suas passagens. Destacamos a que se refere à reorganização dos Comandos Navais e Comandos das Defesas Marítimas, pela qual volta de novo a Marinha Militar ao Ultramar «com o apoio conveniente nas infra-estruturas necessárias». Digna de registo a afirmação de que em Angola já se realizaram alguns progressos a este respeito, tornando possível o envio para lá de um grupo de escoltas costeiras «medidas que — diz o Ministro — esperamos poder alargar num futuro próximo a outros territórios. De todas as Províncias Ultramarinas nos pedem navios».

Outra passagem a reter é a que se refere aos problemas do material, principalmente ao da sua substituição, imposta pelo envelhecimento. «Problema complexo — declarou o sr. Almirante Mendonça Dias — mas que se encontra bem vivo nas preocupações do Governo pelo que não deixará de ter a seu tempo a solução conveniente».

Foram adquiridos: uma corveta para substituir o navio hidrográfico «Carvalho e Araújo»; duas unidades à Inglaterra que se encontram ainda em porto britânico a sofrer beneficiações; vai ser construído um petroleiro para substituir o «Sam Brás»; estão em construção três vedetas para fiscalização costeira no Ultramar.

Salientou o Ministro que estas aquisições e construções foram feitas em época pouco propícia devido aos pesados encargos que o Estado assumiu no corrente ano, com o aumento de vencimentos e as obrigações do II Plano de Fomento.

O «Dia da Marinha» deste ano foi de evocação de um grande feito (o de Gago e Sacadura) e foi também de renovação dos votos da gloriosa cor-

por J. Justino

Interrogação

In Memoriam
ao Ilustre Poeta Tavirense
ISIDORO PIRES

Que poesia haverá contida na morte?
É que medonho silêncio, o após vida!...
Que soluços magoados seguiram
Sem consolo e sem resposta
No peito casto e nu dos que partiram?
Que poesia no salto que desprende
Ao invizível?
Asa que ao sopro da Verdade se liberta
Sonho que chorando ou sorrindo
Se desperta!
Que balança os sistem no espaço?
Quem os leva num abraço?
Quem os chama?
Quem os conduz?
Norte? Sul?
Quem os guia para a luz?
Que poesia contém o momento solene
Da subida?
Porque a morte apavora sempre a vida?

Maria Leonor G. de Mello e Horta

Por falta de verba

não poderão ser concluídos os trabalhos na residência paroquial da Luz de Tavira

Fomos informados de que, por falta de verba não poderão concluir-se as obras da residência paroquial da Luz de Tavira, há 2 meses iniciadas.

Após tamanho escarcéu que se fez à volta do caso, tudo nos levava a crer que a obra já tivesse chegado ao seu término.

Esperamos que os proprietários da Luz de Tavira compreendam o alcance da obra em causa e que, mais uma vez, ponham à prova o seu nunca desmentido brio para que a obra se conclua em breve.

Assim não está certo. Nem só de pão vive o homem, e o Prior da freguesia não pode viver sem casa.

O bairrismo dos luzenses tem, mais uma vez, que ser posto à prova.

poração (que tem por divisa «Honrai a Pátria») de a guardar firmemente com sacrifício cruento, se for preciso, de a guardar em todas as suas parcelas, de defender a unidade e integridade de Portugal com valor, lealdade e mérito.

A festa da Banda no Parque Municipal

REALIZA-SE no próximo dia 12 do corrente uma festa no Parque Municipal, promovida pela Banda de Tavira e com o patrocínio da Câmara Municipal. É já uma necessidade, como todos sabem, que estas festas se realizem. A Banda de Tavira não se pode manter (já muitas vezes aqui se tem dito) apenas com as receitas normais. O subsídio camarário e o produto da cotização não chegam para suprir as despesas correntes daquele agrupamento artístico.

Desta maneira há a necessidade de todos os anos se realizarem estas festas no Parque, as quais é preciso que dêem receita, pois ela é vital para a existência da Banda.

Dentro desta ordem de ideias não pode a Direcção da Banda abandonar-se a grandes empreendimentos, trazendo até à nossa cidade grandes núcleos de artistas, muitas vezes duvidosos quanto a receitas, pois é necessário aproveitar a meia dúzia de festas que lhe permitem fazer no Parque Municipal, se por qualquer causa faham algumas noites, imediatamente estará comprometida essa receita extraordinária com que se conta antecipadamente.

É uma situação deveras melindrosa esta em que se encontra a Banda de Tavira. Não faz sentido que um conjunto artístico desta natureza, que bastante tem influído na cultura da cidade, esteja à mercê de que as festas que se realizarem dêem receita!

Vão, portanto, iniciar-se no próximo domingo as festas da Banda de Tavira. Não serão festas grandiosas que a todos satisficam e que recordem sequer as que noutros tempos se realizaram em Tavira, mas a finalidade delas é altamente meritória, dado que se destina a manter de pé uma das muitas coisas que Tavira recorda com saudade: a Banda Municipal.

A festa de domingo, conforme programas que andam já a circular, consta da apresentação da Marcha Popular da Mocidade de Olhão, detentora do primeiro prêmio no Concurso de Marchas Populares ali realizado na quadra do S. João, a qual é composta de 34 figurantes e canta, entre outras, a Marcha de Olhão de 1959, especialmente composta pelo algarvio João Nobre com letra de Vitor Castela, e que tanto sucesso alcançou. O «dancing» será abrilhantado pela Orquestra Império, de Faro, que noutros tempos tanta simpatia disfrutou em Tavira nestas festas a favor da Banda.

É de esperar que o povo de Tavira contribua para a sua banda, aproveitando ao mesmo tempo os momentos de prazer que se passam nestas noites calmosas no Parque Municipal.

D. C.

Seleções Femininas

Com uma capa apresentando uma linda fotografia da linda visitante que o povo português teve ocasião de admirar e aplaudir durante os primeiros dias do mês de Junho, «Seleções Femininas» incluem no presente número 55 óptimos artigos, páginas de figurinos, esplêndidas gravuras e outros requesitos indispensáveis a uma das mais apreciadas revistas da especialidade de todo o Mundo e de todos os tempos.

Para ver que não exageramos pode a leitora consultar «Seleções Femininas» em qualquer livraria ou não a encontrando pedir à Redacção — Rua Padre António Vieira, 21, em Lisboa, um exemplar à cobrança.

Verá então que «Seleções Femininas» é uma revista à altura do seu nome e que pode, sem dúvida, emparceirar com as congêneres das capitais europeias e americanas, tanto no aspecto gráfico como na colaboração.

Reunião do Conselho

Regional de Agricultura para a XV Região Agrícola

Na 2.ª reunião do Conselho Regional de Agricultura, levada a efeito no passado dia 19 de Junho, [na Intendência de Pecuária de Faro, sob a presidência do Ex.º sr. Inspector da IV Zona Agrícola, Engenheiro-Agrônomo José da Silva Murteira Côrado, foi apreciado o problema da sanidade vegetal no Algarve e voltaram a ser tratados aspectos vários dos problemas da alfarroba e da arborização da serra.

Tendo em atenção o elevado número de pragas e doenças das plantas que se observam no Algarve, por efeito de condições de ambiente muito favoráveis ao seu desenvolvimento, ocorrem anualmente nas culturas efectuadas nesta região prejuízos de excepcional importância que muito pesam na sua economia.

Com o fim de se reduzirem, tanto quanto possível, os referidos prejuízos, foram criados, em várias zonas do Algarve, Postos de Sanidade Vegetal junto dos Grêmios da Lavoura, dotados dos meios necessários (maquinaria, pessoal técnico e operários devidamente treinados) para poderem actuar eficientemente quando os seus serviços forem solicitados.

Os Postos de Sanidade Vegetal actualmente em funcionamento estão dependentes dos seguintes Grêmios da Lavoura: Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, Portimão, Lagoa, Silves, Loulé, Faro, Tavira, Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António.

Porque a ocasião é propícia à realização de tratamentos, em pomares de citrinos, contra a formiga argentina e as cochonilhas, muito conviria que os srs. Lavradores efectuassem, desde já, as respectivas inscrições nos Grêmios da Lavoura acima referidos, mediante o preenchimento de boletins que nos mesmos se encontram patentes.

Festejos Populares

no Clube Recreativo Cabanense

No próximo dia 12 do corrente, na esplanada do Clube Recreativo Cabanense, realiza-se uma interessante festa que constará, além de outras atracções, da exibição do Rancho Infantil daquela localidade, ensaiado pelo sr. Sebastião da Silva Neves, e «dancing» abrilhantado por uma excelente orquestra de jazz.

O Rancho Infantil, composto por vários pares, apresentará interessantes números do nosso folclore, com vistosas marcações num conjunto coreográfico digno de apreciação.

Missa de Sufrágio

A família de Natalina de Sousa Rocha Diniz participa a todas as pessoas amigas que manda celebrar missa por sua alma, no próximo dia 7 do corrente, pelas 8,30 horas, na igreja das Ondas. Desde já agradece muita reconhecida a todas pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos durante o mês de Julho:

Enfermarias — Drs. Ramos Passos e Jorge Correia.

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Ramos Passos, às 17 horas; de 16 a 31, Dr. Jorge Correia, às 8 horas.

Cirurgia Geral — Consulta em 4 e 18, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilsxia Mental — Consulta em 25, Dr. Manuel da Silva, às 14 horas.

Oftalmologia — Consulta em 12, Dr. A. May Viana, às 9 horas.

Cine Esplanada (Parque Municipal) — Espectáculos da semana:

Hoje, apresenta para maiores de 12 anos, o grande filme russo *O Ballet de Moscovo*. Em complemento, um filme passado no circo *Uma Mulher para Joe*.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, *Senegal, o Magnífico*, com Fernand.

Sábado, para maiores de 12 anos, o filme *O Conde de Monte Cristo*, com Jorge Mistral.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Balneário da Fontinha da Atalaia da Misericórdia de Tavira

Aberto desde 1 de Julho a 31 de Outubro.

Indicado nos tratamentos de Reumatismo, Gota, Artrismo e Dermatoses.

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Ultimas novidades literárias

Revistas nacionais e estrangeiras

Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional



Permanente a Frio

Quereis uma permanente natural, um penteado artístico feito em nova LINHA INCROYABLE? Confie a sua cabeça a JUSTINA — que emprega aparelhagem de confiança e produtos VITAMINADOS Cuidará os vossos cabelos dando-lhe a beleza e o brilho da mocidade

Instituto de Beleza JUSTINA

Rua Dr. Miguel Bombarda, 31 — TAVIRA

Depositários no Algarve:

António Lã & Filho, Ld.

Largo do Carmo, 63-70

Telefone 91

FARO

SINGER*

Obteve o

«GRANDE PRIX»

para Máquinas de Costura na última Feira de Bruxelas

por

Melhor qualidade de fabrico

Melhor utilidade do produto

Melhor apresentação



* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

Mais uma vez a alta qualidade SINGER é reconhecida e premiada

SINGER é a mais antiga na marca e a mais moderna na técnica.

NAS FÉRIAS...
NA CIDADE...
NO CAMPO...



Beba COMPAL

SUMO PURO DE LARANJA SEM OORANTES NEM CONSERVANTES



355 OVIC